



A METARREALIDADE TELEVISIVA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO TRANS NO SERIADO LIBERDADE DE GÊNERO

VERISSIMO, Fabiane da Silva¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²; VERISSIMO, Gabriela³

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar como, a partir da análise das estratégias discursivas é construída/desconstruída a sexualidade, tendo como base os discursos de transgêneros no seriado *Liberdade de Gênero*. A análise está sistematizada de acordo com a proposta teórico-metodológica de Duarte e Castro (2014) que, embasadas na teoria semiótica greimasiana, criaram um percurso para estudar os textos televisuais. Esse percurso considera a existência de uma textualidade, que não dissocia o texto do processo comunicativo, que lhe dá suporte, e do contexto em que se insere, recorrendo, para isso, a três níveis: o paratextual, relações que o texto mantém com seu entorno comunicacional; o intertextual, relações existentes entre o texto analisado e outros textos que lhe servem de modelo; e o intratextual, reconhecimento das deliberações tomadas pelos enunciadores para contar a narrativa. No âmbito deste estudo, privilegiam-se os níveis paratextual, por se tratar de uma produção veiculada pelo canal fechado, e intratextual, por trazer dispositivos discursivos responsáveis pela estruturação do relato, cujas estratégias são de ordem semântica (tematização e figurativização) e sintática (actorialização, espacialização, temporalização e tonalização). No que se refere à paratextualidade, o texto analisado foi veiculado no GNT; produzido pelo cineasta João Jardim e exibido em dezembro de 2016; pertence ao subgênero seriado documental, conta com 10 episódios. No que tange à intratextualidade o 1º episódio, apresentou, a história de Amanda, uma mulher trans, que passou por um processo de transformação do gênero masculino para o feminino, com todo o apoio familiar. O episódio recorre à concentração temática sobre a inconformidade da personagem com a sua condição sexual. Reitera valores como aceitação vs rejeição, amor vs ódio, afirmação vs negação, reforçados pelo texto verbal e visual. Quanto a figurativização, o seriado recorre a depoimentos da personagem, aos testemunhos trazidos pela mãe, irmãos, amigos. Quanto à actorialização, o personagem central é vivido pela transexual Amanda, que faz um relato sobre sua trajetória até a fase mulher, obtida depois de intervenção cirúrgica e uso de hormônios femininos. Quanto à espacialização, o episódio mistura espaços internos e externos, a casa e cidade em que a família sempre residiu (Gravataí/RS) e o quarto e cidade em que atualmente Amanda mora (Hong Kong/China). Quanto à temporalização, o episódio tem duração de 22min; é atual, embora na construção do relato sejam feitas remissões ao passado. Quanto à tonalização, identifica-se uma combinatória tonal que envolve seriedade e leveza, afeição e repúdio sempre reforçando o apoio irrestrito da família. Enfim, o episódio aborda com descrição e sensibilidade a transexualidade a partir de relatos e imagens recorrendo à metarrealidade - gênero factual -, que opera sobre o mundo real e desperta no telespectador regime de crença da ordem da veridicção.

Palavras-chave: Discurso. Semiótica. Transgênero. Metarrealidade.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação Televisual - COMTV. E-mail: fabinhaverissimo@hotmail.com

²Doutora em Linguística/UFSM/UA-Portugal. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Membro do GEL e JGPJU/UnicruzR. Coordenadora e professora do Proenem/Unicruz. E-mail: imdlinck@gmail.com

³Graduada em Publicidade e Propaganda pela ESPM. E-mail: gabriela.sv@gmail.com